

Cuiabá-MT, 06 de maio de 2020

Prezados pais,

É um tempo complexo este de agora: pessoas estão separadas entre si, como um bem para elas; filhos e pais se confinam em seus lares, para seu próprio bem; professores são afastados de alunos, e isso é bom. O que era ruim passou a ser bom. As circunstâncias, muitas vezes ásperas, nos forçam a instaurar o anormal para que o normal volte a reinar.

Caros pais, o mundo é assim, assado e de outros jeitos. A educação existe para que isso seja ensinado e direcionado para a obtenção da condição humana. Educa-se pela realidade que é e para a realidade que deve ser estendida e aprimorada. A realidade que é agora se apresenta de forma anormal em vários setores, entre os quais o educacional. Na regularidade e na irregularidade, é imprescindível que pais e escolas se unam para que a educação dos filhos e alunos alcancem o patamar do desejável.

Conta-se que, um dia, determinada mãe foi a um médico para saber por que seu filho de três anos, aparentemente normal, não conseguia andar. Após uma breve anamnese, se descobriu que, por ter medo de que os micróbios deixassem o filho doente, ela não o colocava no chão. Então o médico lhe disse: senhora, seu filho não aprendeu a andar porque ele não foi colocado no chão.

Muitas vezes, para que se eduque, é preciso que se coloque no chão.

Estamos agora no chão de uma excepcional e adversa realidade e é neste chão que estamos aprendendo a andar. Usualmente, seus filhos são nossos alunos na escola; neste momento de exceção, eles são nossos alunos no lar. No fundo, no fundo, de fato, filhos e alunos são alunos e filhos, e pais e professores são professores e pais. Esse é o misterioso e emocionante capricho da existência. Simples assim.

Atentemos para algo que muitas vezes nos passa despercebido: educa-se para a vida e pela vida. Há a pedagogia do lar, a da escola e a das ruas. As três preparam para a vida, mas a vida também educa, para que o aprendiz – e todos somos aprendizes pela vida afora – cresça e se desenvolva cada vez mais, a seguir pelos caminhos do infinito. Nos processos educacionais, o fim da educação do lar e da escola, e, porque não, o das ruas, é para que os educandos saibam viver bem a vida e a vivam cada vez melhor. Maravilha: em educação, o fim é o meio, mas o meio é também o fim.

Prezados pais, educa-se pelas paisagens poéticas das praias banhadas pelos mares lindos e irrequietos, mas também pelas montanhas pontilhadas de árvores e pelos cimos cobertos de neve.

A vida tem mares, árvores, montanhas e neves!

Continuemos juntos nesta escalada de agora.



Gelson Menegatti Filho
Presidente